

pectivamente. Estes resultados, não obstante a necessidade de futura investigação, apontam para a importância desta modalidade de ensino vocacional privado.

As estratégias futuras de política educativa, ao nível do ensino secundário, poderão ter em consideração as conclusões do presente trabalho. Ainda assim, convém salientar que os dados utilizados não permitiram relacionar a área de formação dos trabalhadores com a sua ocupação profissional, pelo

que a análise dos resultados deverá ser feita com alguma cautela. □

(1) Importa assinalar, por um lado, que o impacto de cada uma das variáveis nos ganhos é feito pressupondo que tudo o resto permanece constante e, por outro lado, que a análise separada entre mulheres e homens se justifica dado que as diferenças encontradas são estatisticamente significativas.

(2) Foram realizados testes de combinação linear de parâmetros que permitiram concluir se as diferenças verificadas entre as estimativas dos coeficientes das variáveis respeitantes aos diferentes tipos de ensino do 12.º ano de escolaridade (via geral, tecnológica e escolas profissionais) são ou não significativas.

## Ajuda internacional

# Contributo para crescimento económico dos PVD

*Apoio externo gera impacto positivo e significativo no crescimento económico dos PVD, desde que não seja excessivamente alto.*

SANDRINA BERTHAULT MOREIRA\*

A ajuda internacional, mais vulgarmente conhecida por ajuda pública ao desenvolvimento (APD), consiste em transferências de recursos do sector público, sob a forma de donativos ou empréstimos em condições financeiras bonificadas, para os países em vias de desenvolvimento (PVD).

No seio da literatura empírica da eficácia da ajuda, vários autores têm procurado averiguar se a ajuda atinge o seu principal objectivo, definido como a promoção do desenvolvimento económico e do bem-estar dos PVD. Centrando a análise no seu objectivo tradicional – promoção do crescimento económico dos PVD –, os resultados obtidos diferem consoante a abordagem utilizada. Ou seja, os estudos ao nível micro vão de encontro aos partidários da eficácia da ajuda, enquanto os estudos ao nível macro apresentam resultados, no mínimo, ambíguos. Esta contradição ficou conhe-

cida por paradoxo micro-macro.

Tendo como objectivo último analisar o impacto da APD no crescimento económico dos PVD, os autores dos estudos macro estimam os parâmetros de um determinado modelo de regressão, utilizando dados seccionais ou dados de painel.

Quer a variável dependente seja a poupança, o investimento ou o crescimento do produto, o regressor APD ora é positivo, ora negativo, ora ainda estatisticamente insignificante. As razões apontadas para os resultados inconclusivos não só se referem à sobre-simplificação dos modelos teóricos de base como a vários problemas metodológicos e econométricos.

A teoria subjacente aos estudos macro considera que o crescimento económico é um processo condicionado pelas possibilidades de superação dos estrangulamentos que se relacionam com a acumulação de capital físico (motor do crescimento económico). No modelo de crescimento de Harrod-Domar, a capacidade limitada em gerar poupança para investimento era vista como a única limitação para o crescimento econó-

mico dos PVD. O modelo de duplo hiato de Chenery-Strout acrescenta uma outra restrição – a insuficiência de divisas –, originada pelas necessidades de importação de bens e serviços, indispensáveis ao investimento e à produção, excederem os rendimentos provenientes das exportações.

Todavia, os avanços na teoria do crescimento vieram mostrar que o processo de crescimento depende de um conjunto complexo de factores interdependentes, que não a mera acumulação de capital físico.

A segunda explicação para os resultados inconsistentes dos estudos de regressão é de ordem metodológica e econométrica. De facto, após a leitura cuidadosa de vinte e nove estudos macro, detectamos várias limitações desta natureza, importando realçar duas: a ausência de estruturas de desfasamento (*time lags*) na relação APD-crescimento e a assunção de que a APD é um regressor exógeno.

Por um lado, a hipótese de que o crescimento económico depende da APD reportada ao mesmo período de tempo, quando é reconhecido que o seu efeito sobre o crescimento não se esgota num único período de tempo, mas se distribui no tempo, implica que o parâmetro APD esteja, provavelmente, subestimado. Por outro, a hipótese de exogeneidade da APD, quando há fundamento para uma causalidade invertida, traduz que o respectivo parâmetro, estimado pelo método dos mínimos quadrados ordinários (OLS), esteja sujeito a um enviesamento de simultaneidade.

Com o objectivo de introduzir algumas melhorias nos procedimentos metodológicos e econométricos de estudos da relação APD-crescimento, realizamos um estudo empírico com dados de painel, tendo-se dividido o período de 1970 a 1998 em seis subperíodos. Tendo por base a equação típica destes estudos, foram estimadas mais três equações, de autores de referência da literatura empírica, pelo método dos momentos generalizado (GMM) em dois passos.

Os procedimentos alterados foram os seguintes: inclusão do termo quadrático da APD para levar em linha de conta a não linearidade da mesma,

\*Sandrina Berthault Moreira concluiu o mestrado em Economia no ISEG-UTL em Novembro de 2002. Este artigo é uma síntese da dissertação que defendeu com êxito, intitulada "Ajuda Pública ao Desenvolvimento e Crescimento Económico – Estudos Cross-Country da Relação Ajuda-Crescimento".

ou seja, a possibilidade de montantes excessivos de APD penalizarem o crescimento económico dos PVD; utilização de um modelo com desfazamento distribuído auto-regressivo – ADL (1,1) – reparametrizado com base nas primeiras diferenças, na tentativa de especificar *time lags* para os efeitos da APD no crescimento do produto; estimação do modelo dinâmico com efeitos individuais e temporais fixos, controlando a endogeneidade da APD e de outros regressores do crescimento.

A primeira conclusão a reter da análise dos resultados estimados é a de que a ajuda internacional tem um impacto positivo e significativo, em termos estatísticos, no crescimento económico dos PVD, desde que não seja excessivamente alta. Logo, estamos perante um estudo empírico partidário da eficácia macro da APD, corroborando que o paradoxo micro-

AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO (APD)			
Resultados da eficácia			
Regressão	(2)	(3)	(4)
Impacto imediato da APD	0,176	0,171	0,172
Impacto total da APD	0,369	0,394	0,440
Fonte Autora			

-macro deve ser desvalorizado. A segunda conclusão é a de que o impacto imediato da APD é inferior ao seu impacto total no crescimento, comprovando a relevância dos *time lags* na relação APD-crescimento.

A necessidade de dar menos importância ao paradoxo micro-macro, enquanto apreciação global da eficácia da APD, já havia sido enunciada num estudo de revisão detalhado do ano 2000. Após algumas considerações de natureza teórica e prática, os autores deste estudo verificam o predomínio das regressões que dão suporte empírico a uma relação APD-crescimento positiva. Por sua vez, a mais recente li-

teratura empírica da eficácia macro da APD, datada desde meados da década de noventa, chega ao denominador comum de que a APD estimula o crescimento dos PVD, por si só ou em combinação com um ambiente político saudável, pelo que o paradoxo deixa de existir. Os autores desta geração de estudos utilizam as várias técnicas disponíveis para a estimação de modelos com dados de painel e recorrem à estrutura analítica da próspera literatura empírica do crescimento, inspirada na teoria neoclássica e nas novas teorias do crescimento. Apesar disso, a especificação de *time lags* também é ignorada por estes autores. □

RESULTADO GMM DAS ESTIMAÇÕES				
Corridados de painel				
Taxa de crescimento anual do PIB real por habitante: TCYPC				
48 PVD / 1970-74, 1975-79, 1980-84, 1985-89, 1990-94 e 1995-98				
Método dos momentos generalizado de Arellano e Bond (1991)				
Variável dependente	(1)	(2)	(3)	(4)
Amostra / Período				
Método de estimação				
Regressão				
Variável dependente desfasada	-0,124*** (-3,08)	-0,101** (-2,30)	-0,140** (-2,47)	-0,158 (-3,41)
Poupança interna	0,129*** (5,00)	0,074* (1,84)	0,113*** (2,90)	0,131*** (3,52)
Ajuda Pública ao Desenvolvimento:	0,434*** (3,57)	0,540*** (3,21)	0,595** (2,34)	0,605*** (2,91)
Ajuda Pública ao Desenvolvimento (1.ª diferenças):	-0,400*** (-3,72)	-0,327* (-1,93)	-0,397* (-1,75)	-0,403** (-2,02)
$\Delta[(APD/PIB)]$	-0,009** (-2,33)	-0,017*** (-2,81)	-0,019** (-2,38)	-0,012** (-2,09)
Quadrado da Ajuda Pública ao Desenvolvimento:	0,008*** (2,79)	0,012** (2,15)	0,015** (2,26)	0,009* (1,71)
$\Delta[(APD/PIB)^2]$	0,103*** (6,70)	0,076* (1,73)	0,077* (1,89)	0,096*** (3,13)
Fluxos privados:	0,291*** (5,76)	0,036 (0,41)	-0,085 (-0,99)	0,272** (2,39)
FP/PIB	-0,853*** (-3,70)	-0,298 (-0,45)	-0,040 (-0,06)	-0,231 (-0,37)
Outros fluxos oficiais:		0,074*** (4,54)		
OFO/PIB		-0,105* (-1,95)		
Despesas totais do Estado:			0,035* (1,74)	
G/PIB			0,109 (1,63)	
Desenvolvimento do sistema financeiro:				0,168*** (6,99)
M2/PIB				0,360 (0,61)
Receitas de impostos do Estado:				
T/PIB				
Exportações (taxa de crescimento):				
TCX				
Capital humano (valores iniciais):				
AE				
N.º de observações	176	134	134	165
Teste de Sargan	0,560	0,966	0,941	0,941
Teste AR(2)	0,052	0,143	0,277	0,899
Teste de Wald – significância conjunta dos regressores	0,000	0,000	0,000	0,000
Teste de Wald – significância conjunta das <i>dummies</i> temporais	0,000	0,000	0,000	0,000

Notas: \*\*, \* e \*\*\* indicam que o parâmetro estimado é estatisticamente significativo ao nível de 10%, 5% e 1%, respectivamente; Valores da estatística t de student entre parêntesis e desvios padrão consistentes em heterocedasticidade; Regressões com *dummies* temporais; Valor p para os testes.

Fonte Autora